



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE

MARIA PALOMA GOMES DA SILVA

**RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A LINGUÍSTICA APLICADA:
UMA PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Recife

2024

MARIA PALOMA GOMES DA SILVA

**RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A LINGUÍSTICA APLICADA:
UMA PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito final para obtenção do título de especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Julia Maria Raposo
Gonçalves de Melo Larré

Recife-PE

2024

MARIA PALOMA GOMES DA SILVA

**RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A LINGUÍSTICA APLICADA:
UMA PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito final para obtenção do título de especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré

Recife, 20 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora:

Professora Dr^a. Carla Lima Richter (IFPE)

Professora Ma. Karla Michelly dos Santos Fabrício (SEE-PE)

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Julia como orientadora, por todo incentivo não só aqui na LINFOR, mas por acreditar que eu posso ir mais além... gratidão por todo acolhimento.

Agradeço também a toda coordenação do curso, em especial a professora Paloma Borba, da qual, construí um capítulo da minha história acadêmica, obrigada, por tudo já partilhado até aqui.

Minha gratidão eterna a minha família, por sempre estar ao meu lado me incentivando e me estendendo a mão nos momentos de aflição.

“até aqui nos ajudou o senhor.”

1 Samuel 7:12

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa.”

(FREIRE, 2002, p. 69)

RESUMO

Este estudo examina a importância do estágio supervisionado para a formação docente inicial e continuada, sob a perspectiva da Linguística Aplicada. O foco principal do trabalho foi analisar o gênero do relatório de estágio, a partir da perspectiva do que é o relatório de estágio na vida acadêmica. Utilizou-se uma abordagem transdisciplinar da L.A como citada por Kleiman (2019), com base em estudos da Linguística e no gênero relatório de estágio supervisionado como uma possibilidade de estudo para formação docente. A intersecção entre o estágio supervisionado e a linguística aplicada é crucial para o desenvolvimento acadêmico e para melhorias das práticas docentes. A realização do estágio supervisionado proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática os conceitos estudados, contribuindo assim para o aprimoramento de suas habilidades e competências na área da Linguística Aplicada. A abordagem transdisciplinar da LA enriquece a metodologia utilizada na pesquisa que se trata de uma revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Relatórios de Estágios Supervisionados, Formação Docente

ABSTRACT

1. This study examines the importance of supervised internships for initial and continued teacher training, from the perspective of Applied Linguistics. The main focus was to analyze the genre of the internship report, from the perspective of what the internship report is in academic life. A transdisciplinary AL approach was used as cited by Kleiman (2019), based on Linguistics studies and the supervised internship report genre as a study possibility for teacher training. The intersection between supervised internship and applied linguistics is crucial for academic development and improvements in teaching practices. Carrying out the supervised internship provides students with the opportunity to experience the concepts studied in practice, thus contributing to the improvement of their skills and competencies in the area of Applied Linguistics. LA's transdisciplinary approach enriches the methodology used in the research, which is a systematic literature review.

Keywords: Applied Linguistics, Supervised Internship Reports, Teacher Training

SUMÁRIO

1	OBJETIVOS.....	12
2	INTRODUÇÃO.....	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4	METODOLOGIA	17
5	DISCUSSÃO ANÁLITICA DE LITERATURA.....	19
6	CONCLUSÃO.....	20
7	REFERÊNCIAS	21

OBJETIVOS OBJETIVO GERAL: ANALISAR A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE O GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A LINGUÍSTICA APLICADA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- REFLETIR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS SABERES DOCENTES
- DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DAS ABORDAGENS DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA;
- IDENTIFICAR AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATRAVÉS DA LINGUÍSTICA APLICADA NAS TROCAS DE SABERES VIVENCIADAS NO PERÍODO DE ESTÁGIO

INTRODUÇÃO

Na década de 1940, a Linguística Aplicada (LA) surgiu com o objetivo de entender e resolver questões relacionadas ao uso da língua na sociedade. Desde então, suas perspectivas evoluíram, passando de uma "ferramenta de guerra" para focar em métodos de ensino, pesquisa e concepção da linguagem, bem como em seu ensino e aprendizagem. No Brasil, de acordo com Kleiman (2019), “a expansão da linguística aplicada se baseia em três aspectos: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e disciplinaridade.” Essa mudança reflete a importância crescente da área ao longo do tempo.

Nessa perspectiva Tardif (2002, p. 288) enfatiza que “o estágio é um momento extremamente importante para o desempenho dos professores em formação, pois os habilita à sua prática profissional.” Utilizando das palavras do autor, destaca-se que “saber alguma coisa não é mais suficiente, é preciso também saber ensinar” (TARDIF, 2002, pág. 44.) Os relatórios de estágio supervisionado são gêneros catalisadores, conforme definido por Signorini (2006, p. 08), “que impulsionam e potencializam ações e atitudes benéficas para o desenvolvimento tanto do professor quanto dos seus aprendizes.” Os conhecimentos dos professores são vistos como uma mistura de diferentes saberes, que incluem a formação profissional, conhecimentos disciplinares, curriculares e experiências.

Mas afinal, o que a Linguística Aplicada realmente traz de novo para o ensino de língua portuguesa e para a formação de professores? Qual é a sua relação com o gênero relatório de estágio supervisionado? A partir dessas perguntas, o objetivo principal é investigar como a Linguística Aplicada pode contribuir para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, sob a perspectiva da escrita dos relatórios de estágio supervisionado, e para a formação dos professores. Vale ressaltar que, segundo Monteiro (1999), “a linguística aplicada não se resume a uma simples teoria ou método para resolver problemas linguísticos, mas sim para lidar com questões humanas que surgem dos diversos usos da linguagem.”

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A LINGUÍSTICA APLICADA NA SALA DE AULA

Para integrar a linguística aplicada ao ensino, é importante ressaltar que não se trata apenas de aplicar teorias linguísticas ou aprimorar técnicas metodológicas para o ensino de língua materna ou estrangeira. De acordo com Oliveira (2012), o objetivo é realizar um estudo prático dos usos da linguagem em contextos específicos. Marcuschi (2008) explica que a linguística aplicada baseia sua intervenção na concepção da língua como um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo, que varia de acordo com o tempo e os falantes.

Considerando a escola como um ambiente repleto de diferentes formas de expressão, onde os sujeitos sociais se manifestam através da linguagem, a linguística aplicada também se faz presente. Nesse espaço, ela auxilia professores e estudantes e futuros professores a promoverem um ensino-aprendizagem mais colaborativo e significativo. No entanto, é comum ouvir comentários de professores sobre o desinteresse dos alunos em compreender sua língua materna, o que indica falhas no processo comunicativo estabelecido. Segundo Kleiman (2022), o ensino de línguas está intrinsecamente ligado à Linguística Aplicada. Neste contexto, a função dela é analisar, refletir e compreender os problemas sociais que surgem na comunicação e encontrar soluções para eles. Busca-se, assim, uma redefinição para um novo conjunto de desafios, uma vez que, à medida que o mundo evolui, as relações sociais se transformam e as questões interligadas pela linguagem também mudam. Nesse contexto, a Linguística Aplicada ganha autonomia e se justifica.

No entanto, de acordo com Bohn (2016), é importante considerar também o papel do professor, que não se limita apenas a apontar as falhas do aluno, os erros no conteúdo e o comportamento inadequado, mas também a exercer um poder que é legitimado pela maioria dominante. Essa dinâmica contribui para a perpetuação da ineficácia do sistema escolar e para a falta de interesse dos estudantes, que muitas vezes são culpabilizados sem justificativa. Assim, o diálogo entre escola, professor e aluno continua sendo desigual e assimétrico.

Segundo Cavalcanti (2016), o ensino da língua deve ter um enfoque social no fazer pedagógico, permitindo que o aluno se reconheça como agente do processo educativo e não apenas como um sujeito passivo. Ao atribuir significado aos conteúdos estudados, o aluno se torna responsável por sua própria aprendizagem, conforme destacado por Freire (1997). Para formar integralmente os alunos, o educador deve proporcionar novas experiências que revelem

a realidade ao redor deles e considerar suas necessidades individuais, garantindo que se sintam realizados.

Nesse sentido, a Linguística Aplicada, como apontada por Kleiman (2019), busca produzir novos conhecimentos em um processo transformacional que parte do global para o local. Cabe ao professor e às demais instâncias escolares estabelecer parâmetros metodológicos para que o aluno tenha acesso a essas materialidades linguísticas, compreendendo sua importância no contexto em que estão inseridos.

2. A ESTRUTURA LINGUÍSTICA E TEXTUAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

A aprendizagem do gênero relatório de estágio é impulsionada por práticas sociais estabelecidas na licenciatura, especialmente na disciplina de estágio. Essas práticas são vistas como formas socialmente reguladas de ação no cotidiano. Ao redigir o relatório, o aluno estagiário reinterpreta práticas sociais vivenciadas nas atividades teóricas e práticas dos estágios supervisionados.

Ao incorporar essas práticas na escrita, o aluno utiliza a linguagem como ferramenta fundamental para atribuir significado às relações com o mundo. O discurso presente nos relatórios de estágio considera também os aspectos acústicos do ambiente escolar, refletindo sobre a estrutura e as condições em que os participantes estão inseridos. Dessa forma, o estagiário constrói sua identidade profissional através da interação com os outros indivíduos no ambiente escolar.

Ao incorporar essas práticas sociais na materialidade textual da comunicação em sala de aula, conforme destacado por Benveniste (1998, pág. 293) em teoria da enunciação destaca que a linguagem desempenha um papel crucial em nossa existência e que é através dela, atribuímos significado às nossas interações com o mundo, simbolizando a realidade e influenciando a forma como nos relacionamos uns com os outros. Ao analisar o discurso presente nos relatórios de estágio, também levamos em consideração os aspectos acústicos do ambiente escolar, observando a estrutura física e as condições em que os participantes se encontram. É nesse espaço de encontros e desencontros que o estagiário se desenvolve profissionalmente, sendo referido e referindo-se aos outros de forma significativa.

Na comunicação oral entre professor e aluno acadêmico, a interação é caracterizada pela sincronia temporal, em que o diálogo permite uma troca de papéis e a construção de uma relação discursiva. A análise da escrita como objeto teórico-metodológico requer uma abordagem

específica em relação à fala e observação de quem está escrevendo, sendo os relatos reflexivos escritos uma base para examinar como os acadêmicos relacionam teoria e prática em seus estágios supervisionados.

O que tem motivado o aumento do interesse pelo uso da escrita subjetiva no ambiente acadêmico, especialmente nos cursos de formação de professores? Ao focar no gênero relatório de estágio, acredita-se que a escrita reflexiva, conforme definida por Burton (2009), traz benefícios significativos para a formação inicial do professor e para a formação do profissional já em exercício.

Ao contrário das convenções acadêmicas tradicionais de escrita, tais como ensaios, monografias, relatórios técnicos, resenhas e resumos, a escrita reflexiva se destaca por sua versatilidade e capacidade de expressão. (BURTON, 2009)

“Há professores que, antes de escreverem sobre a própria prática profissional, não têm um posicionamento assumido diante da prática, mas percebem que escrever sobre sua prática profissional traz novos insights e entendimentos, além do senso de realização pessoal e profissional. A escrita reflexiva permite a troca de experiências e saberes com outros profissionais.” (BURTON, 2009)

A importância do uso de relatórios na formação educacional é amplamente reconhecida por BURTON (2009), como discutido (VILLAS BOAS 2010, p.32) na área da Ciência da Educação. “O uso desse recurso reflete uma prática social essencial da cultura escrita escolar, sendo comum desde as séries iniciais, onde os professores elaboram portfólios bimestrais ou semestrais com as atividades escolares das crianças.” No entanto, é comum a subutilização dessa ferramenta durante o estágio supervisionado das licenciaturas, quando a construção desse relatório não é feita de forma consciente, como evidência (VILLAS BOAS, 2010, p. 33) “sem evidências do progresso na formação e sem reflexões críticas sobre o próprio desenvolvimento do trabalho realizado.”

3. A FORMAÇÃO DOCENTE E AS POSSIBILIDADES DIANTE DA ESCRITA DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Na Linguística Aplicada, o papel do discente vai além de apenas contribuir com pesquisas científicas sobre gêneros textuais. Também busca oferecer direcionamentos para o trabalho com relatórios de estágio, especialmente em contextos de formação inicial de

professores e de formação continuada. A ideia de gênero catalisador, introduzida por Signorini (2006), nos guia na utilização idealizada dos gêneros textuais na formação desses profissionais. “Os relatórios de estágio devem ser verdadeiros catalisadores, impulsionando ações e atitudes que promovam um processo de formação mais eficaz, tanto para o professor quanto para seus aprendizes.” Ao redigir o relatório, o discente acadêmico reinterpreta e incorpora as práticas sociais vivenciadas durante os estágios supervisionados obrigatórios, tanto teóricos quanto práticos. Ao transpor essas experiências para o texto de forma simbólica, ele se torna o foco principal dessa análise linguística.

Considerando o exposto, o texto é fruto das escolhas linguísticas feitas pelos discentes dentro de um sistema linguístico específico, ou seja, orientado também sob os regimentos acadêmicos estruturados para vivência da disciplina de estágio dentro do gênero acadêmico, resultando de interações sociais, interações sociais essas que são vivenciadas nos campos de observação da sala de aula no período de estágio.

Essas escolhas ocorrem em diferentes níveis, desde a seleção de palavras e estruturas gramaticais até a organização do texto como um todo. Elas são influenciadas pelo contexto cultural e situacional em que a comunicação ocorre, o que leva o texto a ser considerado como uma expressão da língua em contexto. Cada texto carrega consigo as influências do ambiente em que foi criado, nenhum relatório é igual ao outro.

4. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura que se desenvolve através de obras literárias e artigos científicos, abordando análises qualitativas sistemáticas que como cita MINAYO (1994), é onde o universo social de valores e aspirações se aprofundam dentro de um desenvolvimento bibliográfico. Foram utilizadas leituras de obras na íntegra, físicas e digitais, como Kleiman, Freire, Benzerman e artigos científicos coletados em plataformas acadêmicas como Scielo, Google Acadêmico e Repositórios universitários no período estimado dos últimos 10 anos. A leitura de artigos sobre revisão sistemática de literatura, na qual, foram utilizados como base para escrita SAMPAIO e MANCINI (2006) em “Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia Para Síntese Criteriosa da Evidência Científica” parte de reflexões de estruturas textuais baseadas nas observações das práticas de pesquisa científica. Uma revisão sistemática, juntamente com outros tipos de estudos de revisão, é uma estrutura textual de pesquisa que se baseia na literatura existente sobre um determinado tema. Esse tipo de estudo oferece um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de

intervenção específica, utilizando métodos claros e organizados para buscar, avaliar criticamente e sintetizar as informações relevantes.

As revisões sistemáticas são especialmente úteis para reunir dados de vários estudos realizados separadamente sobre uma terapia ou intervenção específica, que podem apresentar resultados divergentes ou similares. Além disso, ajudam a identificar lacunas na evidência disponível e a orientar futuras pesquisas. Segundo DENZIL e LINCOLN (2006) em “Planejamento da pesquisa qualitativa”, enfatiza que a pesquisa qualitativa “consiste em um conjunto de materiais e práticas interpretativas que dão visibilidade ao mundo”. Nessa perspectiva, o sujeito que produz aquele texto traduz nele suas subjetividades e suas diversas influências histórico-culturais, ou seja, aqueles que estão envolvidos na produção não podem se desvincular do que estão criando, uma vez que suas experiências moldam sua identidade como indivíduo pensante e, conseqüentemente, produtor.

Para compreender os aspectos textuais linguísticos presentes no *corpus* selecionado, as contribuições teóricas de SWALES, (2004). traduzidas Leffa em Pesquisa em Linguística Aplicada, nos campos da linguística aplicada tem sido fundamental para diversas pesquisas que se dedicam à análise de gêneros textuais, especialmente aqueles utilizados em ambientes acadêmicos e profissionais, como é o caso dos relatórios de estágio supervisionado.

Trata-se de uma abordagem bibliográfica qualitativa sistemática que destaca a análise dos fenômenos linguísticos e dos aspectos formais da construção do texto, levando em consideração as práticas sociais em que as escolhas linguísticas são feitas para moldar os textos em cada gênero textual. Além disso, é importante considerar a função dos aspectos formais no processo de identificação e compreensão dos diferentes gêneros textuais.

Diante disso, a leitura de artigos e obras para escrita bibliográfica fomentam as discussões a respeito da temática, da qual, foi de extrema importância, partindo também para uma ideia de análises futuras com elementos textuais precisos, como fragmentos de escrita para análises baseadas na vivência dos discentes enquanto acadêmicos e futuros profissionais, destacando também os benefícios das trocas de saberes articuladas nos ambientes da sala de aula. Nessa perspectiva, o estudo em questão tem como foco principal análises bibliográficas por se tratar de uma escrita analítica de leituras.

5. DISCUSSÃO DE LITERATURA

A análise dos textos e das práticas docentes na área da linguística aplicada na formação de docente é essencial para o avanço do conhecimento e aprimoramento das práticas educacionais. As discussões desses dados requerem um olhar metodológico e do tema em

questão. Através de uma abordagem criteriosa, é possível analisar as contribuições para o desenvolvimento contínuo da área e para a formação continuada inicial ou continuada.

Partindo desse pressuposto, a revisão sistemática de literatura contribui de maneira direta para as reflexões da formação docente inicial e da formação continuada. Quando pensamos nos relatórios como tipos específicos de textos, estamos também considerando a abordagem prática dos estudos linguísticos, como proposto por Bazerman (2005). Os gêneros textuais são vistos como formas de escrita padronizadas e compreensíveis, relacionadas a outros textos e contextos similares (BAZERMAN, 2005, p. 22). Ao analisar o relatório de estágio, pode-se entender a rede de conhecimentos dos professores em formação, que são utilizados pelos estudantes durante sua formação acadêmica.

Segundo (BAZERMAN, 2005, p. 31), os gêneros textuais surgem em contextos sociais nos quais as pessoas buscam se entender para coordenar atividades e compartilhar significados para alcançar seus objetivos práticos, não seria de diferente com os gêneros textuais acadêmicos em formação inicial contribuindo para formação continuada.

Os conhecimentos dos professores em formação (discentes de licenciatura) “são uma mistura de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experiências pessoais” como se refere (TARDIF, 2002, p. 36). No caso dos discentes (formação inicial), seus conhecimentos são mais influenciados pela experiência como discente acadêmico e observador das práticas de profissionais já consolidados.

Na pesquisa em Linguística Aplicada, o foco na sala de aula leva os docentes a adotar uma postura de consideração pelos estudantes. A importância de situar o estudo no contexto social, a valorização da comunicação e a relevância da linguagem em sua forma concreta estão entre as novas preocupações baseadas em teorias atuais sobre linguagem, subjetividade e aprendizagem. Essas questões surgiram a partir do interesse inicial da Linguística Aplicada em problemas relacionados ao ensino e aprendizagem de línguas, inclui a formação de professores inicial e continuada das práticas de língua.

Nessa concepção de práticas da linguística aplicada e do que é vivenciado nas trocas da sala de aula Freire (2007), cita que o ideal são professores sem receio de expressar sua afetuosidade, “é preciso não ter medo do carinho [...]”. Nesse contexto, a linguística aplicada e transdisciplinaridade caminham para uma pedagogia de onde o aluno e o ensino de línguas são protagonistas desse processo de formação docente, já que, de maneira acentuada transformam as práticas docentes de profissionais para futuros profissionais, há sempre algo para aprender. A escolha do caminho docente requer observar novas práticas e aprender os futuros docentes, o trabalho docente nunca caminha sozinho. Dessa maneira, considera-se a observação e as

contribuições dos futuros docentes é importante para desenvolvimento de novas práticas e novos caminhos metodológicos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, destaca-se a importância de uma abordagem mais estruturada e cuidadosa com a escrita acadêmica durante a formação inicial de professores, especialmente nos estágios supervisionados obrigatórios em diversas áreas de licenciatura. É essencial que o trabalho e os estudos com o gênero do relatório de estágio supervisionado não seja apenas uma escolha tradicional e baseada nas demandas “obrigatórias”, mas sim uma decisão fundamentada em razões pedagógicas conscientes e que transformem as práticas docentes, já que, esse é a principal função da linguística aplicada, a língua em movimento, as transformações na sala de aula advindas dela.

Nesse sentido, o relatório se apresenta como um instrumento que não apenas documenta as experiências vivenciadas no estágio, mas também catalisa a articulação entre os saberes teóricos e práticos, contribuindo para a construção de competências docentes mais robustas. Por meio de uma Linguística Aplicada que concebe a língua como um fenômeno dinâmico e em constante transformação, a abordagem desse gênero textual ganha relevância ao promover reflexões sobre as práticas de ensino e aprendizagem, bem como sobre as transformações que emergem na sala de aula a partir dessas práticas. Dessa forma, o relatório de estágio se consolida como uma ferramenta que potencializa o desenvolvimento docente, conectando teoria, prática e o contexto social em que a formação ocorre.

Diante do exposto, é de extrema importância considerar o gênero relatório de estágio supervisionado para além das práticas acadêmicas como um escrito textual, e sim, capaz de nortear para novas práticas nas aulas de línguas, considerando que a linguística aplicada está atrelada às vivências da língua em movimento, tornam-se mecanismos que associados contribuem para novas formas de saberes docentes, considerando, assim, o objetivo geral dessa pesquisa que foi analisar a interdisciplinaridade do gênero relatório de estágio supervisionado e a linguística aplicada.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, C. (2005). **Gêneros textuais, tipificação e Interação**. (orgs. Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel) São Paulo: Cortez.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. 2. Ed. Campinas-SP: Pontes, 1988.
- BOHN, Hilário I. **Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas**. IN: LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo, Parábola, 2016, p. 79-98.
- BORGES, C. M. F. (2004). **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora.
- BURTON, J. **Reflective Writing – Getting to the Heart of Teaching and Learning**. In: _____. et al. (Ed.). **Reflective Writing: a Way to Lifelong Teacher Learning**. Berkeley: TESL-EJ, 2009. p. 1-11. Disponível em: . Acesso em: 10 de agosto de 2024 – traduzido;
- CAVALCANTI, Marilda C. **Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues**. IN: LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo, Parábola, 2016, p. 211-226.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KLEIMAN, A. (2002). **A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em lingüística aplicada**. In: Denize E. G. da Silva; Josênia A. Vieira (orgs.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: Plano/Oficina Editorial, p. 187-202.
- _____. (2001). *Oficina de Leitura*. 8ª ed. São Paulo: Pontes.
- KLEIMAN, Ângela. Et al. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação**. In: *Calidoscópico*, 2019, v.17 n° 4, p. 724–742. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04> .
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, Rosemeire Selma. **A linguística aplicada e o processo de letramento**. IN: Revista de Letras, nº 21, v. 12, 1999. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2161>.

OLIVEIRA, I.; SERRAZINA, L. **A reflexão e o professor como investigador**. In: GTI – Grupo de Trabalho de Investigação (org.). Refletir e Investigar sobre a prática profissional. Portugal: APM, 2002

SIGNORINI, I. (2006). Prefácio. Inês Signorini (org.). **Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, p. 7-16. _____. (1998). Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada. In: Inês Signorini & Marilda C. Cavalcanti (orgs.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, p. 99-110.

SIGNORINI, I. **Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

SWALES, J. M. **Research genres: exploration and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. – tradução Leffa – PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA, ed. Universidade Católica de Pelotas, 2006.

TARDIF, M. (2002). **Saberes Docentes & Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes

VILLAS BOAS in: Sá-Chaves, Idália. **Portfólios Reflexivos, estratégia de formação e de supervisão**. Cadernos Didáticos. Maio de 2000.